

Reichman diz que conclusões da missão independem do CMN

O Chefe da missão e da Divisão do Atlântico do FMI, Thomas Reichmann, voltou a afirmar que as consultas "com o Governo brasileiro envolvem o levantamento de muitos dados" e que a sua conclusão não está condicionada a uma possível reunião do Conselho Monetário Nacional, na próxima quarta-feira. Ele foi categórico ao afirmar que "o fim do trabalho da missão não depende da reunião do CMN".

Reichmann observou também que a nova Carta de Intenções ainda está sendo negociada e "seguirá o mesmo procedimento das anteriores." Isso quer dizer que ela será enviada pelo Governo brasileiro ao board do

Fundo. A missão concluirá os trabalhos — garantindo que não será no meio da próxima semana — Reichmann informou que passará o fim-de-semana trabalhando em Brasília.

— Há ainda muita coisa por fazer, muitos números do Departamento de Câmbio e Relações Comerciais do FMI.

Perguntado se a missão já havia chegado a entendimentos sobre projeção inflacionária para os próximos trimestres, Beveridge devolveu a pergunta ao repórter:

— Você tem alguma? Você deve saber que não é fácil ter agora, nas atuais circunstâncias, previsão da inflação para setembro — concluiu.